

CAMINHOS DA AUTORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE COM O OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Antonia Deusimar Timbo Teixeira

Professora da Rede Municipal de Fortaleza (PMF)

E-mail: deusimar.timbo@educacao.fortaleza.ce.gov.br

João Pereira da Silva

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará
(UECE)

E-mail: joaopereira.silva@aluno.uece.br

Katyanna de Brito Anselmo

Estudante do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará
(UECE)

E-mail: katyannabrito@ors.uespi.br

Elisangela André da Silva Costa

Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB)

E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

Resumo

O presente estudo, vinculado ao Observatório da Rede Oficial de Ensino do Município de Fortaleza em seus Múltiplos Olhares e desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (Ppge-Uece) objetiva compreender as relações que se estabelecem entre o processo de construção de autoria na formação docente e o desenvolvimento profissional. A Metodologia foi orientada pelos pressupostos da pesquisa bibliográfica, analisando e sistematizando ideias a partir de constructos teóricos de Növoa (2017), Pimenta (2023) e Possenti (2002). Os resultados apontam que a construção da autoria docente é indissociável da formação e do desenvolvimento profissional. Conclui-se que é preciso reconstruir a cultura de formação de professores superando perspectivas tecnicistas e mercadológicas de cunho empresarial para implementar projetos de formação docentes que promovam o diálogo crítico entre a teoria e a prática, sem perder de vista a historicidade, a contradição e a totalidade.

Palavras-chave: Professor autor. Formação docente. Desenvolvimento profissional.

Introdução

Hodiernamente, a docência tem se caracterizado como uma profissão complexa que exige do educador um maior cuidado em relação à posição de ensinar e aprender em

uma sociedade em que o conhecimento parece banalizado. A autoria docente, por diversas vezes, se apresenta como algo quase inexequível em meio às demandas curriculares prescritivas do fazer pedagógico, que afetam de maneira negativa o planejamento, a avaliação e as possibilidades de reflexão sobre as práticas, inviabilizando a percepção que os professores têm em relação ao exercício da escrita de textos.

Este estudo objetiva compreender as relações que se estabelecem entre o processo de construção de autoria na formação docente e o desenvolvimento profissional. Constitui-se como parte dos contributos de uma pesquisa de mestrado que explorou a temática formação continuada de professores articulada às concepções e práticas de autoria e desenvolvimento profissional (Teixeira, 2024) e cujos resultados apontaram para o necessário reconhecimento destes sujeitos como autores de suas trajetórias e como produtores de conhecimentos sobre a profissão docente.

Apresentamos resultados que emergiram do mapeamento de pesquisas realizado em diferentes bases de dados para verificar o conjunto publicações científicas que versam sobre experiências docentes da rede pública municipal de ensino de Fortaleza. O estudo surge a partir da dissertação (Teixeira, 2024), intitulada “Entre a prática pedagógica, a autoria docente e desenvolvimento profissional: Reflexões sobre o professor autor no município de Fortaleza”. Trata-se de um tema ainda pouco explorado no meio acadêmico, portanto, espera-se que mais estudos possam vir a somar e contribuir com a investigação aqui evidenciada.

Compreendemos que as problemáticas concernentes à formação docente para o desenvolvimento da autoria, tem raízes ontológicas, estruturais, que determinam culturas, formas de pensar e agir, inculcados historicamente, que impõe uma identidade docente precarizada, tecnicista e meritocrática na qual o professor (a) é aquele que “só ensina, um transmissor de informações”, como se o mesmo fosse uma máquina de transferir informações, desumanizando o trabalho desse sujeito, que tem suas condições de vida, formação e labuta sufocadas, com pseudos ideias de que o professor não precisa de muitas condições para realizar o seu fazer docente.

Diante do cenário problematizado e das finalidades desta pesquisa, elaboramos a grande pergunta que orienta este estudo, e assim nos questionamos: Como construir autoria na formação docente considerando o desenvolvimento profissional? Para encontrar respostas para esta indagação e fortalecer a discussão ora proposta, foi realizada uma investigação, inspirada na Pesquisa Bibliográfica, articulando como estratégias de aproximação com a realidade: a) revisão de literatura, consultando obras produzidas por

autores que ao longo das últimas décadas se dedicam ao debate sobre formação de professores, autoria e desenvolvimento profissional docente; b) levantamento de produções acadêmicas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no recorte temporal situado entre os anos de 2011 e 2021.

O presente texto se apoia nos pressupostos metodológicos de uma pesquisa de cunho bibliográfico, muito presente no meio acadêmico e que tem por finalidade aprimorar e atualizar o conhecimento. Portanto, é por meio desse tipo de pesquisa que o pesquisador procede buscas por obras relevantes já publicadas com o propósito de conhecer e analisar o tema e investigar o problema da pesquisa a ser realizada.

Mantendo diálogo com Gil (2002), é possível compreender que a pesquisa é solicitada a partir do momento em que não se pode obter informações suficientes para se responder um problema, ou quando a informação que se encontra disponível se apresenta em estado de desordem, dessa forma não podendo ser adequadamente relacionada ao problema. Para o processo de análise foram utilizados como aportes teóricos os estudos desenvolvidos por Contreras (2012), Nóvoa (2017), Pimenta (2023), Possenti (2002), dentre outros.

Os resultados apontam que a autoria é um tema pouco discutido na formação docente sob a compreensão do desenvolvimento profissional, tanto no âmbito da formação inicial quanto na formação continuada. Nesse sentido, a relevância desta pesquisa reside na possibilidade de ampliação da compreensão das articulações entre formação de professores, autoria e desenvolvimento profissional docente, orientada pela crítica, pela autonomia e emancipação.

Desafios e possibilidades político-pedagógicos para a autoria na formação docente com foco no desenvolvimento profissional

O neoliberalismo e as políticas públicas que o sustentam, contribuem significativamente com a fragmentação dos saberes da formação docente, assim como, definem quais serão as práticas de “desenvolvimento profissional” voltados para “autonomia crítica e criativa autoral”. Essa compreensão político-pedagógica é fundamental para a análise da formação, limites e possibilidades da real valorização e desenvolvimento profissional.

A problemática pode ser visualizada a partir de projetos que chegam na escola e na universidade prontos para serem executados, com pouquíssimas brechas para a análise crítica dos mesmos, formatados com objetivos bem definidos, e obviamente com dimensões e estruturas de desenvolvimento docente limitantes, para programação de profissionais submissos, com uma perspectiva míope da realidade.

Ancorada no neoliberalismo essa tendência formativa disfarçada de inovação e progresso, produz uma cultura de obediência e de conformismo, assim como a normalização das desigualdades sociais e educacionais, sufocando qualquer iniciativa de superação das desigualdades, da formação de professores pesquisadores, e sobrecregando o trabalho docente com atividades burocráticas, sem a priorização e organização do tempo da pesquisa e escrita científica, da produção autoral, descredibilizando dimensões de transformação social.

Todavia, com influências do neoliberalismo a formação de professores apresenta problemáticas históricas, evidenciadas por Gatti (2010) que destaca em seus estudos que os cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, apresentando um conjunto disciplinar bastante disperso; em que as disciplinas específicas predominam as abordagens de caráter mais descritivo e insuficiente preocupação com a relação adequada entre as teorias com as práticas.

Assim percebe-se que concepção tecnicista na formação de professores é uma tendência que “parece perpétua” que reaparece com vários nomes e sobrenomes, mas sempre tenta retirar o sujeito do conhecimento do seu contexto sócio-histórico, econômico, político, cultural, e do entendimento do trabalho humano com a diversidade.

Metodologicamente em perspectivas sincréticas a engrenagem da formação docente com base na racionalidade técnica se resume em: o professor aprende uma técnica para, depois, aplicá-la em sala de aula de forma eficiente. Reprimindo dimensões políticas, éticas, pedagógicas e principalmente de autorias críticas transformadoras que contribuam com a valorização e desenvolvimento profissional.

Cabe destacar que por muitas vezes, no bojo das políticas educacionais com foco no individual em detrimento do coletivo, se confunde intencionalmente o desenvolvimento profissional com projetos neoliberais pautados na meritocracia, na competitividade arbitrária, cega e injusta em diversos ângulos que contribui com a desumanização de pessoas.

Todavia, salientamos que o campo da formação docente se desenvolveu bastante nos últimos 50 anos, assim menciona Nóvoa (2017) em suas pesquisas. O pesquisador

acrescenta que é quase impossível acompanhar milhares de publicações realizadas anualmente acerca da formação docente. Mesmo diante de um quadro muito elevado em relação às pesquisas, o sentimento ainda é de insatisfação e indignação, levando-se em conta as políticas de desprofissionalização da classe.

Estamos presenciando momentos de divergência no atual cenário educacional. Maior número de pesquisas e estudos relacionados à profissão e por outro lado uma política de desvalorização do magistério. Percebe-se que a profissão docente passou a ser mais exigida na atual conjuntura, maiores cobranças recaem sobre o professor enquanto as escolas estão sucateadas, professores mal remunerados, alunos sem vontade de frequentar o ambiente escolar, pois interesse em estudar faz tempo que foi deixado de lado por uma grande parte dos estudantes brasileiros.

Ainda mantendo o diálogo com Növoa (2017), é importante destacar a preocupação do pesquisador em relação aos poderosos processos de privatização da educação. Uma vez que a ideia do projeto político da privatização, assim enfatiza o autor, é conduzir tal projeto como a salvação da educação. Isso em escala pública, o que nos leva a refletir sobre o risco que a escola pública está a se envolver. Essa situação é muito fácil de se comprovar, basta olhar o funcionamento de uma escola pública atualmente e perceber que apenas os professores, cuja maior parte ainda é temporária, e a gestão são considerados servidores públicos. Os demais segmentos da escola são constituídos por funcionários terceirizados.

Infere-se na pesquisa de Növoa (2017) que uma situação ainda é considerada mais agravante, pois trata-se da passagem de grupos privados pelas escolas assumindo as funções pedagógicas. Isso é uma forma de engessar o currículo escolar, inserindo o que for de interesse do capital. Excluindo as possibilidades de reflexões acerca da realidade da escola e do contexto no qual o aluno está inserido. O capitalismo tem se tornado um perigoso inimigo para a educação, a intenção é fazer da educação mercadoria como já se evidencia por todo país, os interesses dos poderosos grupos econômicos pela educação têm causado preocupação àqueles que realmente defendem e lutam por uma educação de qualidade e gratuita.

A preocupação com a formação de professores é uma constante, considerando que a docência necessita de processo contínuo durante todas as etapas do ciclo profissional, contudo, os ataques às universidades, as tentativas de desmontar e desconfigurar a educação pública é uma realidade ora presenciada.

Nóvoa (2017) aponta três grupos responsáveis nesse importante debate: Os defensores - aqueles que querem e preferem continuar agindo do mesmo modo, protegendo sua condição e se escondendo atrás de si; os reformadores - são aqueles que observam as universidades de fora e manifestam suas críticas ao sistema educacional na tentativa de substituí-lo e por último os transformadores - que são aqueles que, realmente reconhece a necessidade de mudar o sistema de ensino em relação à formação de professores, no entanto não aceitam ser substituídos em virtude da lógica de mercado e desintegração das instituições.

Diante dos problemas aqui apontados, Nóvoa (2017) assegura que o primeiro passo para mudar essa realidade é o reconhecimento da existência de um problema. Não se pode limitar todos os problemas simplesmente à falta de apoio, de condições ou de recursos, segundo o pesquisador, pensando e agindo assim a mudança não se faz necessária. Compartilhando de um pensamento semelhante ao de António Nóvoa, Pimenta (2023) enriquece a discussão nos chamando a atenção para o desenvolvimento da prática sem teoria, que segundo a pesquisadora, tal situação pode ser denominada de praticismo, ou ainda mais preocupante como pragmatismo tecnicista. Situação essa imposta pelas atuais políticas neoliberais que almejam transformar os cursos de licenciaturas em cursos com características absolutamente técnicas, sem uma teoria que prepare o docente e, principalmente, sem a devida reflexão acerca da realidade.

A pesquisadora acrescenta que essas políticas que almejam enfraquecer, desprofissionalizar e desarrumar a educação é constituída por fortes conglomerados financeiros, grandes empresários da educação, os quais se inserem em meio às instâncias do Estado com objetivos de lucros e mercantilizar a educação, dessa forma fragilizar a formação docente em todos os aspectos relacionados. Dando sequência ao diálogo com Pimenta (2023), é importante enfatizar que a pesquisadora alerta que tais grupos empresariais julgam o professor como um simples técnico prático, com identidade fragilizada e apenas como um executor de tarefas prontas, inclusive previamente planejadas e elaboradas por esses grupos, sem consulta a realidade vivida pela escola.

A intenção desses grupos financeiros é lucrar com a venda de materiais prontos, atividades já desenvolvidas e estratégias montadas servindo de apoio pedagógico com o propósito de professor se tornar apenas um executor desse material e assim manipular toda base educacional. A pesquisadora também salienta que com a aplicação das avaliações externas, outra forma de julgar o ensino, os professores são incentivados a receber abonos pelos resultados e não salários fixos que valorizariam a classe e fortaleceriam a profissão.

Essa situação, de acordo com a autora, a docência é reduzida a habilidades práticas, constituindo-se na ausência de saberes da teoria pedagógica em relação à formação do professor.

Para esses grupos políticos, assim relata Pimenta (2023), o que menos importa é democratização e o acesso ao conhecimento, inibindo portanto, o desenvolvimento intelectual e humano dos educandos, dessa forma fragilizando a qualidade do ensino, deixando grande parte da população em situação de vulnerabilidade.

No tocante à compreensão da autoria docente, pode-se afirmar que a mesma não encontra-se desvinculada da formação docente e desenvolvimento profissional. Para tanto, o conceito de autoria parte do movimento discursivo que segue uma tradição literária, filosófica, das artes plásticas ou do cinema e corresponde a uma obra. Conforme Possenti (1992), essa concepção expressa conotações românticas, porque é a um autor que as obras são referidas, ou seja, à pessoa, ao indivíduo, à unidade. Por outro lado, a abordagem brasileira define autoria como uma certa relação de quem escreve com os textos.

A autoria docente é compreendida como complexo movimento de construção do discurso, realçando a autonomia como base para o desenvolvimento de narrativas autorais a respeito da prática pedagógica. Certamente, segundo Possenti (1992) não podemos pensar que alguém seja autor, sem haver uma certa “pessoalidade” ou “singularidade” em seu discurso, a partir do sentido de suas memórias. Desse modo, parece plausível a compreensão de que é no exercício da escrita autoral que se encontram as manifestações da autonomia, no momento em que o sujeito escreve, lança o olhar reflexivo sobre aspectos de seu conhecimento, de sua prática, ele está a todo momento acionando suas memórias ao repensar em seu discurso e fazer crescer o nível de sua autonomia.

Segundo Contreras (2012), é necessário entendermos a autonomia como mecanismo essencial para o conhecimento de um problema específico da prática educativa, acaso queiramos fugir de ideias simplistas, considerando que o ensino é uma atividade na qual os condicionantes podem ser plenamente justificáveis dada a natureza social, pública, da educação. De acordo com o autor, é necessário superar a forma superficial com a qual a profissão do professor vem sendo tratada. O autor destaca a perspectiva de slogans, esvaziados de sentido e que não contribuem, efetivamente, para o fortalecimento da autonomia profissional dos educadores.

Nas práticas cotidianas, enfatizamos a valorização do conhecimento teórico e prático como pressuposto articulador entre a escrita autoral e desenvolvimento profissional docente, revelando “O conhecimento, como resultado de uma reflexão

sistemática, rigorosa e de conjunto de nossa própria prática, de sua construção, atinge-nos, diretamente, no mais íntimo de nosso ser.” (Ghedin, 2011, p.161-162). Daí a ênfase do autor ao fato de que o sujeito ao envolver-se com a realidade enquanto objeto sistemático de estudo, é capaz de distanciar-se do mesmo, podendo questionar sua natureza e os fatores condicionantes que o circundam, construindo o conhecimento a partir da reflexão sistemática e da apreciação sobre autoconhecimento.

As publicações acadêmicas acerca de formação de professores, autoria e desenvolvimento profissional docente

O resultado da consulta às bases de dados se deu em outubro de 2022, através do acesso aos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizamos o recorte temporal de 2011 (dois mil e onze) a 2021 (dois mil e vinte e dois), selecionando as publicações a partir do título e do resumo. A partir desse movimento, destacamos os trabalhos que sob distintas perspectivas, abordaram a temática da pesquisa e contribuíram para a consecução do objetivo proposto para este estudo.

A tese de Lanzillotta (2018), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o título: Autoria docente (e discente) na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental se inscreve no campo da formação de professores, numa perspectiva discursiva de linguagem a partir da qual apresenta a dimensão autoral docente – de um professor autor – por meio de uma análise do campo da formação de professores, abordando as perspectivas conceituais de professor pesquisador e de professor reflexivo. No mesmo intuito, Nornberg e Silva (2014) discorrem sobre os processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa, com o objetivo de analisar os significados e sentidos atribuídos pelos professores ao trabalho de escrita e autoria sobre sua ação docente. Para isso, analisaram a correspondência eletrônica trocada entre professores da Educação Básica e professores-pesquisadores da Universidade envolvidos em um projeto de pesquisa-ação colaborativa.

De outra feita, Rios e Sarti (2014) discutem em seu artigo, aspectos relacionados à produção de textos dirigidos a professores da Educação Básica, focalizando a função-autor nesse processo. Utilizam uma abordagem qualitativa, a partir de análise documental e de entrevistas, tendo por referencial empírico um programa especial de formação

superior de professores em serviço, apresentando algumas categorias como Formação de Professores e Autoria. Da Pieve (2016), em seu estudo, questiona: Mas, afinal, o que é autoria docente? O que significa ser um professor autor? Para essa discussão traz contribuições sobre autoria como produção de conhecimento em Schön (2008); professor reflexivo e autor de sua prática em Alarcão (2011); saberes e conhecimento docente a partir de Tardif (2012), autonomia com base em Freire (1996), dentre outros. Esse conjunto de autores afirma que as práticas pedagógicas devem ultrapassar o paradigma de professor autoritário e técnico e se situar no perfil de um professor reflexivo, autônomo e pesquisador de sua prática.

Para Maia, Villani, Barolli e Nascimento (2020), o conceito de autoria docente se caracteriza pelo aprofundamento da relação que o professor estabelece com próprio desenvolvimento profissional, nos contextos da formação continuada. Os autores elaboram um esquema que abrange um conjunto de indicadores que dão conta tanto de fatores de natureza cognitiva, quanto subjetiva que influenciam o desenvolvimento profissional docente: dedicação - nula, passiva e ativa; responsabilidade - nula, eventual e sistemática; inovação - nula, técnica, reflexiva e criativa. Veloso e Bonilla (2018) destacam a autoria docente na criação de atos de currículo condizentes com o contexto da cibercultura no cotidiano escolar. Foram analisadas as práticas pedagógicas de três professoras em diferentes espaços tempos em uma escola estadual.

Os resultados revelaram que a autoria/criação do professor acontece em rede, na sua temporalidade específica e relacional, reconhecendo que a formação contribuiu para que as professoras percebessem a importância de articular as dimensões pedagógica e cultural no fazer docente, além da percepção de que o professor-autor está sempre aberto aos acasos, com atenção a tudo que se passa ao redor, nos espaços analógicos e nos digitais.

Também destacamos o trabalho de Pinheiro (2022), que discorre sobre a Itinerância autoral docente para criação de materiais didáticos: tensionamentos e potencialidades em tempos de cibercultura, abordando a cibercultura como ambiência sociotécnica na qual se processam as mais diversas práticas sociais, dentre elas, as ações educativas nas quais estão envolvidos estudantes, professores e comunidades escolares.

Dentre os estudos mencionados, destacamos o desenvolvido por Santos (2022) que versa sobre autoria, tendo como lócus o município de Fortaleza. Esta dissertação, apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, aborda a escrita de divulgação científica de professores participantes do Projeto Professor Autor.

Seus objetivos foram: Descrever a escrita dos professores do ponto de vista de adequação do texto à publicação e adequação do texto ao gênero (relato de experiência), considerando aspectos da manifestação da responsividade e autoria nos textos; discutir o papel da formação continuada para o estímulo à produção científica autoral dos professores da rede municipal de Fortaleza, na perspectiva da proposição de inclusão da escrita de divulgação científica como conteúdo de estudo nas formações.

O conjunto de estudos identificados nos permite compreender as relações estabelecidas entre formação de professores, autoria e desenvolvimento profissional a partir de perspectivas diversas que merecem ser investigadas por outras pesquisas, tendo em vista o seu potencial emancipatório.

Considerações finais

O presente estudo se constitui como recorte de uma investigação que indica a necessidade de olharmos para as categorias formação docente e desenvolvimento profissional, a partir do reconhecimento de que a construção da autoria dos professores passa necessariamente, pela produção do conhecimento e de suas reflexões críticas sobre os modos de “dizerem e fazerem” num movimento dialético entre teoria e prática.

A argumentação produzida pelos autores nos faz pensar sobre a autoria dos professores como um exercício essencial para credibilizar o movimento da formação docente em favor do desenvolvimento profissional, considerando os desafios e possibilidades político-pedagógicas que permeiam a problemática do contexto social no qual estão inseridos.

Em relação à profissionalização docente, pode-se observar nos estudos realizados pelos pesquisadores, que nosso olhar atento, nossas ações e, principalmente nossa luta, não podem parar, considerando que a formação de professores depende de vários fatores ao seu entorno. Para que venha ser um forte pilar, entre esses desafios, faz-se necessário fortalecer e alinhar as políticas públicas com os interesses da classe, inclusive incluindo-a nos debates e discussões. Também há como desafios os grandes grupos econômicos que querem privatizar a educação pública e manobrar todo sistema educacional. É preciso união de todos e reconhecimentos dos principais problemas existentes na educação para que possamos galgar espaço em uma sociedade enxertada pela desigualdade social.

Por fim, pressupomos que esse estudo possa colaborar com quem se interessar por assuntos educacionais seja pela relevância do tema para a formação docente e/ou pela

ampliação de concepções teóricas e práticas produzidas sobre a autoria, na perspectiva que esta seja uma luz no caminho do desenvolvimento profissional, à medida que a singularidade discursiva das memórias dos professores desponte por intermédio de seus escritos autorais.

Referências

- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. - 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DA PIEVE, Maria da Graça Prediger. Autoria Docente. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, v.4 n.1 (2016). Disponível em Link: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/316>
- GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- GHEDIN, E; FRANCO, M.A.S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- LANZILLOTTA, A. S. O. **Autoria docente (e discente) na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 140 f. (Tese de doutorado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- MAIA, J.O.; Villani, A.; BAROLLI, E. NASCIMENTO, W.E. Autoria Docente: Um Esquema de Análise no Ensino de Ciências. **Educação em Revista**, 2020, V. 36. Disponível no Link: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wVDhcSXP8cMMsDmrzxpRSKH/?lang=pt>
- MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura**: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- NORNBERG, M.; SILVA, G. F.a. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educ. rev.** (54) - Dez 2014. Disponível em Link: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wVDhcSXP8cMMsDmrzxpRSKH/?lang=pt>
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisas**, v. 47, n. 116, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
- LONGAREZZI, A. M.; PIMENTA, S.G.; PUENTES, R.V. (Orgs). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023.

PINHEIRO, D.S. **Itinerância autoral docente para criação de materiais didáticos: tensionamentos e potencialidades em tempos de cibercultura.** 265 f. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2022.

POSSENTI, S. **Enunciação, Autoria e Estilo.** Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - Ano 1, no 1 (Jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

POSSENTI, S. **Indícios de autoria.** PERSPECTIVA, Florianópolis, 1-20, n.01, p.105-124, jan./ un. 2002.

RIOS, C.A; VILARONGA, F.M.. A Universidade e o Desafio de Escrever para Professores. **Educ. Real.** 37 (3) - Dez 2012. Disponível em Link: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/p8zHZhBRTJfsdKpM8hykjft/?lang=pt#>

SANTOS, M.C.F. **A escrita de divulgação científica de professores da rede municipal de ensino de Fortaleza:** reflexões a partir do Projeto Professor Autor (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Fortaleza: UECE, 2022.

TEIXEIRA, A.D.T. **Entre a prática pedagógica, a autoria docente e o desenvolvimento profissional:** reflexões sobre o projeto professor autor no município de Fortaleza. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024.

VELOSO, M.M.S.A; BONILLA, M.H.S. O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. **Rev. Bras. Educ.** 23 - 2018. Disponível em Link: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Z56Lw7VVRmJCfSFByNLsWDy/?lang=pt>